

Propostas de Atividades Lúdicas na Equoterapia para Estruturação Psicomotora no Paciente TDAH

Autoras: Manuela de Almeida Vieira; Mariana Junqueira Costa Maia; Martha Máiran de Brito Machado | Orientação: Mylena Medeiros | Instituição: Núcleo de Equoterapia Country Side - Niterói - RJ

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade / Impulsividade (TDAH) é uma síndrome comum em nosso meio, que se caracteriza por dificuldade de concentração, hiperatividade e impulsividade. Esse transtorno tem início na infância, perdurando até a idade adulta de forma mais amena.

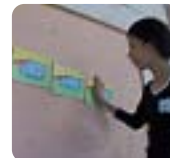
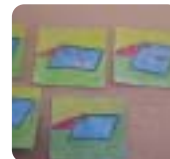
O comportamento do TDAH nasce no que se chama trio de base alterada. É, a partir do trio de sintomas formado por alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental, que se irá desenvolver todo o universo do TDAH.

As alterações psicomotoras encontradas neste quadro podem ser descritas da seguinte forma: perturbações em esquema e imagem corporal, no tônus muscular, confusões espaço temporais, de lateralidade, distúrbios na coordenação dos movimentos e no equilíbrio.

A Equoterapia, através do ambiente motivacional, visa a preencher as lacunas apresentadas por estes pacientes por meio de atividades lúdicas que irão estimular a nível sensório-motor e percepto-cognitivo, servindo de base aos processos de aprendizagem no qual o desenvolvimento cognitivo está embasado.

Organização espaço-temporal

É através da organização espaço-temporal que a criança aprende a desenvolver suas possibilidades corporais, a executar movimentos complexos que exijam percepção corporal, coordenação e memória, a executar movimentos que tenham um objetivo determinado com precisão dos gestos, avaliação das distâncias e da força necessária, a perceber os significados dos gestos (mímicas) e a expressar sentimentos e emoções com seu corpo ou poder compreender os sentimentos e as emoções expressas pelos outros.



Organização espaço-temporal a nível percepto-cognitivo



Exercício de elaboração de estratégia a nível sensório-motor

Orientação espaço-temporal

A estruturação espaço-temporal é importantíssima no processo de adaptação do indivíduo ao meio, visto que, tudo ocupa um determinado lugar no espaço em um dado momento.

A orientação espacial e temporal corresponde à organização intelectual do indivíduo relacionada ao meio, e está ligada à consciência, à memória e às experiências vivenciadas pelo indivíduo.

A construção do espaço é adquirida através de noções espaciais de situações (dentro x fora, longe x perto...); tamanho (grande x pequeno...); posição (aberto x fechado...); movimento (levantar x abaixar...); forma (triângulo, quadrado...) e quantidade (cheio x vazio...), assim como noção de esquerda x direita, descobrir o que está faltando, memória visual e descobrir figuras idênticas.

A noção de tempo envolve simultaneamente, noções de sucessão de acontecimentos (antes/depois...), duração de intervalos (tempo longo/ tempo curto, 1 hora/1min...) e ordem, que se divide em renovação cíclica de períodos (dias da semana, meses, estações...) e caráter irreversível de tempo (noção de envelhecimento, idade, crescimento...), permitindo que o indivíduo se situe, se organize e coordene suas atividades em sua vida cotidiana, dando seqüência a seus pensamentos, gestos e movimentos.



Estruturação temporal das atividades semanais do paciente a nível percepto-cognitivo.



Estruturação espacial sensório-motora da noção de movimento.



Identificação dos objetos relacionados às partes do corpo para estruturação espacial percepto-cognitiva.



Estruturação temporal da sessão terapêutica a nível sensório-motor.

Equilíbrio

A manutenção do equilíbrio e da postura se faz, basicamente, pela ativação dos sistemas vestibular, cerebelar e reticular que excitam os músculos posturais apropriados para a manutenção do equilíbrio adequado, levando a um aprimoramento das reações de equilíbrio e endireitamento.

A equoterapia proporciona ao paciente através dos deslocamentos contínuos do centro gravitatório pelo movimento tridimensional do cavalo, melhora nas reações de equilíbrio.

Os estímulos às reações de equilíbrio podem ser intensificados com a utilização de alguns recursos, como a retirada dos estribos (apoio para os pés) durante a terapia e através das trocas posturais em diversos planos por exemplo.



Estimulação do equilíbrio

Lateralidade

A lateralidade é a tradução de uma assimetria funcional. Para Le Boulch (1982: 92) "a instalação e a qualidade lateral está na dependência da dominância hemisférica".

O desenvolvimento da lateralidade é importante na evolução, adaptação, formação do esquema corporal, percepção da simetria do próprio corpo e do eixo corporal da criança. Este desenvolvimento ocorre desde o nascimento do indivíduo que, aos poucos, irá definir qual dos lados terá mais força, será mais ágil, terá melhor coordenação motora, etc.



Identificação da dominância lateral



Construção perceptiva de relação ao meio

Após a lateralização da criança pode-se ensiná-la a distinguir a esquerda e a direita através do domínio do animal em relação ao meio.

Esquema Corporal

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para formação da personalidade da criança, ou seja, para formação do 'eu'. É através dele que a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de expressar-se por meio deste, desenvolvendo, assim, sua personalidade.



Estruturação do esquema corporal a nível sensório-motor.



Estruturação do esquema corporal a nível percepto-cognitivo.

Coordenação

A precisão e a coordenação do movimento são asseguradas pelo cerebelo e pelos gânglios da base. A coordenação motora está, então, associada à melhora do equilíbrio, ajuste tônico, alinhamento corporal e consciência corporal. E, pode ser estimulada por atividades propostas pelo terapeuta, que devem estar de acordo com a capacidade e necessidade específica do paciente.



Coordenação motora grosseira



Coordenação motora fina

Bibliografia

- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização Diagnóstica e Terapêutica*. 2ª edição. Casa do Psicólogo, 2002.
- BRAGA, Ryon. *O Comportamento Hiperativo na Infância*. Curitiba: Editora Conscientia, 1998.
- FERREIRA, Carlos A. de Mattos; THOMPSON, Rita; MOUTINHÔ, Renata. *Psicomotricidade Clínica*. Lovise, 2002.
- SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Napades, 2003.
- STAES, L.; MEUR, A. de. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação*. São Paulo: Manole, 1991.